

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LARISSA DA SILVA MELLO**

**PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS REALIZADAS EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO  
DE SÃO GABRIEL/RS**

**São Gabriel**

**2017**

**LARISSA DA SILVA MELLO**

**PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS REALIZADAS EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO  
DE SÃO GABRIEL/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ana Julia T. Senna Sarmento Barata

**São Gabriel**

**2017**

LARISSA DA SILVA MELLO

PERCEÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS REALIZADAS EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO  
DE SÃO GABRIEL/RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Gestão Ambiental da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Gestão Ambiental.

Área de concentração: Gestão Ambiental em  
Agronegócios.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03 de julho de 2017.

Banca examinadora:



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Julia T. Senna Sarmiento Barata

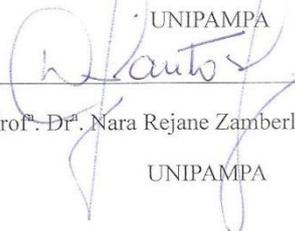
Orientador

UNIPAMPA



Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>º</sup>. André Carlos Cruz Copetti

UNIPAMPA



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nara Rejane Zamberlan dos Santos

UNIPAMPA

**LARISSA DA SILVA MELLO**

**PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE AS PRÁTICAS  
SUSTENTÁVEIS REALIZADAS EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO  
DE SÃO GABRIEL/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Área de concentração: Gestão Ambiental em Agronegócios.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 03 de julho de 2017.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Julia T. Senna Sarmiento Barata

Orientador

UNIPAMPA

---

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. André Carlos Cruz Copetti

UNIPAMPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nara Rejane Zamberlan dos Santos

UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade que me concede, por guiar meus passos e iluminar meu caminho.

A minha família que me incentivou e sempre esteve ao meu lado me apoiando, em especial, a minha mãe que é minha base e exemplo de vida.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo e amizade durante esses quatro anos e meio de graduação.

A professora e orientadora deste trabalho, Ana Julia Teixeira Senna Sarmento Barata, pela atenção, paciência e conhecimentos transmitidos em aula e no desenvolvimento desta pesquisa.

Do mesmo modo agradeço a equipe do Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR, de São Gabriel pelo suporte e por colaborarem para o desenvolvimento da pesquisa.

E, por fim agradeço, imensamente, a Universidade Federal do Pampa, pelo conhecimento adquirido ao longo dos anos.

## RESUMO

No meio rural, apesar dos avanços tecnológicos há ainda vários problemas sociais e ambientais emergentes. É nesse sentido que a diversificação surge como *modus operandi* da produção e das formas sociais de trabalho, pois oferece inúmeras vantagens, principalmente, ambientais em se tratando de pequenas propriedades. Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos agricultores familiares sobre as práticas sustentáveis realizadas em propriedades rurais do município de São Gabriel (RS). Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e diversificação das atividades produtivas rurais. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevistas, articulado com o referencial teórico, direcionado aos produtores rurais. Na sequência, foram entrevistados nove produtores. Após a análise dos dados, constatou-se que a maioria dos entrevistados se preocupa com o meio ambiente e seus recursos, porém é pouca a realização de ações para uma conservação mais efetiva.

**Palavras chaves:** desenvolvimento sustentável, diversificação produtiva, agricultura familiar.

## **ABSTRACT**

In rural areas, despite technological advances, there are still a number of emerging social and environmental problems. It is in this sense that diversification emerges as a modus operandi of production and of social forms of labor, since it offers innumerable advantages, especially environmental ones when it comes to small properties. This work aims to analyze the perception of family farmers on the sustainable practices carried out on rural properties in the municipality of São Gabriel (RS). First, a bibliographic survey was carried out on family agriculture, sustainable development and diversification of rural productive activities. Subsequently, a script of interviews was elaborated, articulated with the theoretical reference, directed to the rural producers. Subsequently, nine producers were interviewed. After analyzing the data, it was verified that most of the interviewees are concerned with the environment and its resources, but little action is taken to ensure more effective conservation.

**Keywords:** sustainable development, productive diversification, family agriculture.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características da Agricultura Familiar.....	13
Quadro 2 – Composição Característica da Agricultura Sustentável.....	16
Quadro 3 – Relação entre o Referencial Teórico e o Instrumento de Coleta de Dados.....	20
Quadro 4 – Codificação dos Produtores Rurais Entrevistados.....	21
Quadro 5 – Caracterização da Propriedade Rural.....	22
Quadro 6 – Desenvolvimento Sustentável.....	24
Quadro 7A – Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....	26
Quadro 7B – Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....	27

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Relação entre a Agricultura Familiar, o Desenvolvimento Sustentável e a Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....	19
Figura 2 – Aspectos Característicos Relacionados à Agricultura Familiar.....	23

## **LISTA DE SIGLAS**

ASCAR – Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

CMED – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento

EMATER/RS – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Agricultura Familiar.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Relação entre a Agricultura Familiar, o Desenvolvimento Sustentável e a Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....</b>	<b>18</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 Caracterização da Propriedade Rural.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Agricultura Familiar.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>24</b>
<b>4.4 Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No meio rural, apesar dos avanços tecnológicos há ainda vários problemas sociais e ambientais emergentes. Assim, deve-se refletir sobre essas conseqüências e traçar soluções para atender a demanda crescente por alimentos e a necessidade de alteração para sistemas mais sustentáveis.

Nesse sentido, segundo Oliveira, Gazolla e Schneider (2011) é que emerge a preocupação com o desenvolvimento de formatos tecnológicos capazes de viabilizar uma base de produção econômica que não prejudique as condições em que vivem e produzem as famílias de agricultores.

O setor agropecuário familiar é parte integrante da história do Brasil e da humanidade, porém, sua influência foi reduzida ao longo dos séculos. Isso aconteceu devido às acentuadas transformações, ligadas, especialmente, a questões que passam pelo meio ambiente e intensificação do uso de tecnologias no setor (GUILHOTO, et al., 2006).

No que diz respeito ao meio rural, há um reconhecimento crescente em relação à diversificação como *modus operandi* da produção e das formas sociais de trabalho. O futuro do mundo rural e da agricultura será determinado pelo modo como os agrupamentos humanos serão capazes de gerir a biodiversidade, os solos e os ecossistemas em que vivem (SCHNEIDER, 2010).

A diversificação produtiva oferece inúmeras vantagens quando comparada à monocultura em se tratando de pequenas propriedades. Proporciona ampliação da renda ao longo do ano, diminui os riscos da atividade econômica, reduz problemas de desgaste dos solos, possibilita maior número de empregos no campo, entre outros (DUTRA, MENDONÇA e CASAROTTO, 2016).

Diante disso para tratar da agricultura familiar é necessário dialogar com a perspectiva da sustentabilidade. Para isso as estratégias e as políticas públicas para o incentivo a produção e a comercialização devem subsidiar uma forma de desenvolvimento local. Esse desenvolvimento deve ser pautado na igualdade, na valorização dos agricultores e dos seus saberes, na diversidade da sua produção, de forma comprometida com o ambiente e a sociedade (SANTOS et al., 2014).

Seguindo essa perspectiva, a sustentabilidade não é um estado permanente de equilíbrio, mas sim de mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à distribuição de custos e benefícios (RITTER, 2013).

Dentro deste contexto, este trabalho tem o objetivo analisar a percepção dos agricultores familiares sobre as práticas sustentáveis realizadas em propriedades rurais do município de São Gabriel (RS). Visando atender o objetivo proposto, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: no item 2 é apresentado o referencial teórico sobre agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e diversificação das atividades produtivas rurais. A seguir, no item 3 é descrita a metodologia de pesquisa adotada para a coleta de dados. Na sequência, apresentam-se os resultados e a discussão. Por fim, têm-se as considerações finais e as proposições com base na situação encontrada nos locais com vistas ao estímulo para o avanço da agricultura familiar no município.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Agricultura Familiar

O conceito de agricultura familiar é relativamente novo no Brasil e surgiu com base na necessidade de chamar atenção para a situação dos pequenos produtores, no sentido de buscar sua proteção, valorização e também de destacar seu papel relevante na sua relação positiva com a natureza (DÓREA, 2011).

Porém, a consolidação da expressão agricultura familiar no cenário político e social ocorreu com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que tem a finalidade de promover crédito agrícola e dar apoio institucional para os agricultores familiares (EXTERCKOTER e NIEDERLE, 2012).

Nos últimos anos, o país experimentou avanços relevantes no que se refere a uma melhor definição e entendimento das características e do significado desse grupo social intitulado agricultura familiar. O principal avanço concerne ao reconhecimento da enorme diversidade econômica e heterogeneidade social desse grupo, constituído por pequenos proprietários de terra. Esse grupo trabalha mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, com eventual trabalho assalariado complementar, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização. (SCHNEIDER e CASSOL, 2014).

Da Veiga (1996) resumiu as características da agricultura familiar, conforme descritas no Quadro 1:

Quadro 1 – Características da Agricultura Familiar.

1. Trabalho e gestão diretamente associados
2. O controle do processo produtivo é garantido pelos proprietários
3. Ênfase na diversificação
4. Ênfase na longevidade dos recursos naturais e na qualidade da vida
5. Trabalho assalariado complementar
6. Decisões imediatas, ajustadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo
7. Tomada de decisões no local, condicionada pelas peculiaridades do processo produtivo
8. Ênfase no uso de insumos internos

FONTE: adaptado de Da Veiga, 1996.

De acordo com Ritter (2013) no que se refere à agricultura, percebe-se que ela deve ser gerada sobre aspectos de conservação, alcançando características semelhantes às dos ecossistemas naturais.

Por ser uma atividade que permite a produção de alimentos e ainda contribui para o desenvolvimento do meio rural, buscam-se estratégias para que essa produção seja mais sustentável. É uma atividade que depende, necessariamente, dos recursos naturais e dos processos ecológicos (COSTA, 2010).

A agricultura familiar apresenta um perfil distributivo, além de ser incomparável em termos sócio-culturais. Sob o enfoque da sustentabilidade (estabilidade, resiliência e equidade), são inúmeras as vantagens apresentadas pelo arranjo familiar na produção agropecuária, devido à sua ênfase na diversificação e na flexibilidade de seu processo decisório (DA VEIGA, 1996).

Efetivamente a agricultura familiar desenvolve suas práticas alicerçadas na propriedade dos meios de produção, abrangendo a participação de toda a família. É uma agricultura que prioriza o baixo custo, o aproveitamento e a otimização dos insumos, além da sua capacidade de causar danos menores ao ambiente (SANTOS et al., 2014).

Desse modo, segundo Santos et al. (2014) é necessário reconhecer que a agricultura familiar vem afastando-se da visão de atraso e ineficiência, como também da produção apenas de subsistência e de “aversão” ao mercado, pois tem procurado estabelecer estratégias de inserção no mercado de maneira sustentável.

## **2.2 Desenvolvimento Sustentável**

O meio ambiente tem sido submetido a profundas modificações nos seus recursos naturais. Na medida em que o homem interage com a natureza produz alterações significativas em seu ambiente. Estas mudanças tanto podem ser positivas quanto negativas para a qualidade do meio ambiente no qual está inserido (CERETTA, SILVA e ROCHA, 2013).

Devido a isso, surge a idéia de desenvolvimento sustentável, buscando aliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Nas ultimas décadas esse tema ocupa espaços cada vez maiores e, já, chega a todas as esferas da sociedade (MOURA, 2002).

O desenvolvimento sustentável, conforme a CMED (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento), consiste no desenvolvimento que supre as necessidades da

geração presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações em satisfazerem suas próprias demandas (RITTER, 2013).

Ritter (2013) destacou também que são nove os princípios para um desenvolvimento sustentável, segundo as especificações do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA):

1. Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos;
2. Melhorar a qualidade de vida humana;
3. Conservar a vitalidade e a diversidade do Planeta Terra;
4. Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis;
5. Permanecer nos limites de capacidade de suporte do Planeta Terra;
6. Modificar atitudes e práticas pessoais;
7. Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente;
8. Gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação;
9. Constituir uma aliança global.

É o desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto. Costa (2010) destacou cada um dos aspectos do desenvolvimento sustentável: o aspecto ambiental, o econômico e o social. A dimensão ambiental protege o ambiente e preserva os recursos naturais e é muito importante para promover a sustentabilidade das gerações futuras. A produção deve respeitar as leis ecológicas para que as atividades econômicas e o ambiente estejam em harmonia. A dimensão econômica é muito significativa na medida em que influencia a permanência dos agricultores nos meios rurais, o que é essencial para a proteção do ambiente e preservação da paisagem e seus recursos naturais. A dimensão social é relativa à busca da igualdade entre os diversos setores sociais, no que diz respeito às oportunidades e ao acesso aos recursos e serviços. A igualdade entre a sociedade deve ser promovida para uma melhoria da qualidade de vida.

Com o aumento da população mundial a qualidade de vida das pessoas sofre algumas conseqüências. Pois crescem, paralelamente, os problemas ambientais, a exploração indevida, a alteração dos recursos naturais, os avanços da tecnologia, a degradação do meio ambiente (RITTER, 2013).

Uma condição fundamental para uma sociedade sustentável, segundo Fernández e Garcia (2001) é um ser humano moderno, cuja atitude em relação à natureza seja de coexistência com a mesma e não de exploração.

O desenvolvimento sustentável na atividade rural está diretamente relacionado com os impactos ambientais provocados pela utilização de técnicas de produção, principalmente, as agrícolas. Devido a isso, os agricultores familiares devem escolher as técnicas de produção adequadas e ao mesmo tempo fazer uma análise sobre os efeitos na eficiência da produção e nas externalidades ambientais geradas no processo (RODRIGUES, NOGUEIRA e IMBROISI, 2001).

SANTOS et al., (2014) descreveu algumas características para que uma agricultura seja considerada sustentável, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Composição característica da Agricultura Sustentável.

• Produção estável e eficiente dos recursos produtivos
• Segurança e autossuficiência alimentar
• Uso de práticas de manejo agroecológico
• Preservação da agricultura familiar e da cultura local
• Autogestão e participação dos agricultores
• Conservação e recuperação dos recursos naturais

FONTE: Adaptado de SANTOS et al., 2014.

Partindo de uma visão mais complexa um sistema sustentável está provido de abundantes mecanismos internos para recuperar o caminho do desenvolvimento anterior e envolvendo, além dos aspectos já citados, também aspectos culturais, políticos e éticos. (SANTOS et al., 2014).

### 2.3 Diversificação das Atividades Produtivas Rurais

Tema frequente nos debates da atualidade voltados para a gestão das propriedades rurais, a diversificação das atividades produtivas se apresenta em destaque, principalmente, quando o ambiente de análise engloba a agricultura familiar (DUTRA, MENDONÇA e CASAROTTO, 2016).

Na busca da sua reprodução social, os agricultores familiares adotam a “diversificação agrícola e não-agrícola” das atividades e de suas ocupações. Esta estratégia configura uma possibilidade de construção de uma forma de desenvolvimento rural inteiramente

diferenciada, promovendo a diversificação e a ampliação das oportunidades de produção e trabalho. Além disso, aumenta a qualidade de vida, a criação das bases da segurança alimentar e aumenta a competitividade dos agricultores e de suas atividades (EXTERCKOTER e NIEDERLE, 2012).

A diversificação das atividades produtivas rurais é um processo pelo qual a família rural constrói uma diversidade nos *portfólios* de atividades e disponibiliza os recursos para sobreviver e melhorar seu padrão de vida (ELLIS, 2000).

Conforme Schneider (2010) fortalecer os meios de vida demanda criar mecanismos de diversificação das opções e estratégias de trabalho e renda, estimulando assim sua resistência em face das crises, dos choques ou das fragilidades do ambiente em que vivem os agricultores. Diante disso pode-se afirmar que, quanto mais diversificado for um setor produtivo ou um estabelecimento agropecuário, maiores serão as chances e oportunidades que possa ter opções para fazer escolhas.

A redução dos riscos e incertezas de uma exploração agropecuária é uma das principais vantagens da diversificação. A sua adoção pode gerar ganhos econômicos diretos e indiretos, principalmente aqueles vinculados à redução dos custos de produção e à redução do impacto econômico oriundo de diversas crises no setor rural. Por isso, a diversificação é a forma mais adequada de evitar as incertezas e vulnerabilidades referentes ao mercado, clima, pragas e doenças (PELINSKI et al., 2006).

Richetti (2006) salienta que a diversificação pode ser horizontal, quando se produz um maior número de culturas na propriedade ou vertical, quando se realiza várias etapas de produção de um determinado produto. No caso da agricultura familiar, qualquer tipo de diversificação pode proporcionar uma maior sustentação da produção, com a reintegração de uma série de produtos dentro da propriedade rural.

A diversificação das atividades produtivas é uma importante estratégia de trabalho para o produtor rural, pois faz com que ele consiga manter sua produção em longo prazo (DORNELES e SILVA, 2015).

Há consenso sobre a necessidade de construir uma agricultura mais sustentável que considere os aspectos ambientais, para que se obtenha uma melhor sustentabilidade ambiental. A adoção da estratégia de diversificação das atividades produtivas pelos agricultores familiares tem total importância na construção desse novo modelo, pois além da melhora dos aspectos econômicos e sociais permite também à obtenção de vantagens ambientais (OLALDE e PORTUGAL, 2004).

## **2.4 Relação entre a Agricultura Familiar, o Desenvolvimento Sustentável e a Diversificação das Atividades Produtivas Rurais**

Para que a agricultura familiar possa manter-se no mercado cada vez mais competitivo é necessário adotar formas alternativas de produção e comercialização.

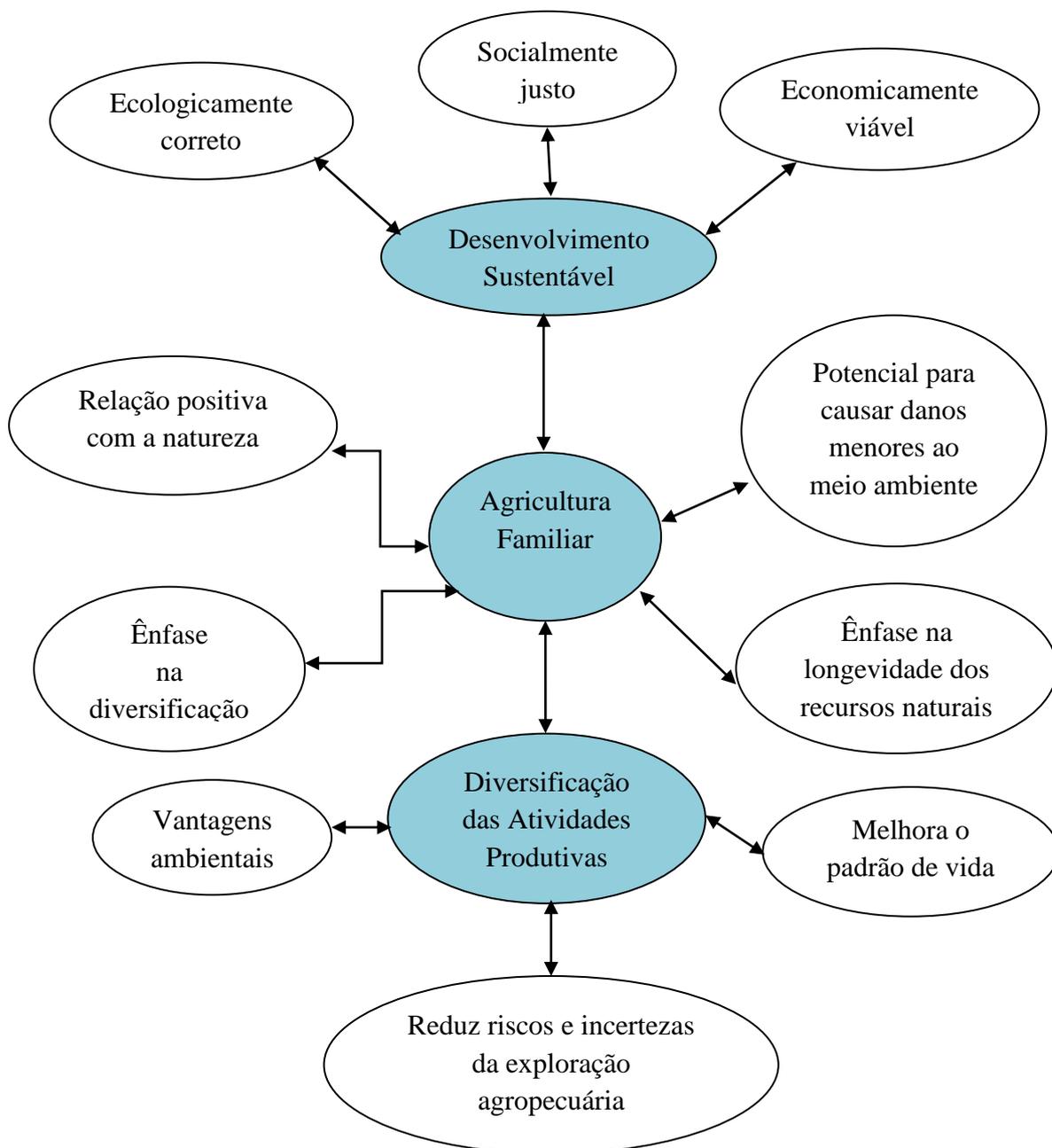
A diversificação das atividades produtivas pode ser uma dessas formas. Isto porque poderá diminuir os riscos de se ter apenas uma atividade como principal fonte de renda e manutenção familiar.

A estratégia de diversificação produtiva consiste em um caminho que contribui para a revitalização econômica, social e ambiental, que reforçam a política de desenvolvimento rural, muitas vezes preconizado pela gestão pública.

Para que os agricultores familiares possam diversificar a sua produção e desenvolverem sistemas de produção mais sustentáveis é preciso uma orientação, como por exemplo, a assistência técnica e extensão rural prestadas pela EMATER/RS-ASCAR do município ou da região.

A Figura 1 ilustra a relação entre a agricultura familiar e a busca de um desenvolvimento mais sustentável no campo, através da diversificação das atividades produtivas rurais.

Figura 1 – Relação entre a Agricultura Familiar, o Desenvolvimento Sustentável e a Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.



FONTE: Autora, 2017.

A diversificação é crucial para a competitividade dos territórios rurais, na medida em que contribui para a biodiversidade, promove as atividades produtivas e gera dinâmicas em torno dos agentes de desenvolvimento local, reduzindo os riscos e incertezas a cerca da exploração agropecuária.

### 3 METODOLOGIA

Uma metodologia proporciona um melhor entendimento sobre a natureza e os objetivos de uma pesquisa. Uma metodologia bem desenvolvida poderá contribuir para a solução de um problema, uma vez que se têm descrito todas as características do estudo a ser desenvolvido. Além de técnicas de coleta e análise de dados que auxiliem de forma significativa para solução do problema (MARTINS, LIMA e FERREIRA, 2011).

A metodologia desta pesquisa consiste em um método de pesquisa de caráter exploratório. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento sustentável, agricultura familiar e a diversificação das atividades produtivas rurais.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a de entrevistas. As entrevistas foram elaboradas a partir de um roteiro, construído em articulação com o referencial teórico, conforme Quadro 3.

Quadro 3 – Relação entre o Referencial Teórico e o Instrumento de Coleta de Dados.

<b>Referencial Teórico</b>	<b>Grupo de Questões</b>	<b>Temática</b>
Agricultura Familiar	Grupo 02	05 questões sobre os aspectos característicos da agricultura familiar.
Desenvolvimento Sustentável	Grupo 03	05 questões referentes ao desenvolvimento sustentável.
Diversificação das Atividades Produtivas Rurais	Grupo 04	05 questões relacionadas à diversificação das atividades produtivas rurais.

FONTE: Autora, 2017.

O questionário possuía 18 questões, abertas e fechadas, e as mesmas foram divididas em quatro grupos, conforme descritos a seguir:

- Primeiro grupo: 03 questões pertinentes a caracterização da propriedade rural.
- Segundo grupo: 05 questões os sobre aspectos característicos da agricultura familiar
- Terceiro grupo: 05 questões referentes ao desenvolvimento sustentável
- Quarto grupo: 05 questões relacionadas à diversificação das atividades produtivas rurais.

Na sequência, por intermédio da indicação dos técnicos do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR, foram entrevistados nove produtores rurais. As entrevistas foram feitas nas propriedades dos entrevistados, nos meses de março a maio, durante o estágio curricular supervisionado.

Os produtores entrevistados foram codificados, para preservar a identidade dos respondentes, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 – Codificação dos Produtores Rurais Entrevistados.

<b>Produtor Entrevistado</b>	<b>Codificação</b>
Produtor 1	P1
Produtor 2	P2
Produtor 3	P3
Produtor 4	P4
Produtor 5	P5
Produtor 6	P6
Produtor 7	P7
Produtor 8	P8
Produtor 9	P9

FONTE: Autora, 2017.

As informações obtidas foram analisadas de forma descritiva. Os resultados foram sumarizados através de quadros e gráficos, que apresentam uma síntese das respostas obtidas através das entrevistas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados conforme a sequência do roteiro de entrevistas que foi constituído por quatro grupos de questões. Os resultados obtidos serão descritos e analisados a seguir.

### 4.1 Caracterização da Propriedade Rural

O primeiro tema tratado no roteiro de entrevistas aplicado aos produtores rurais assistidos pela EMATER/RS-ASCAR de São Gabriel, foi referente à caracterização da propriedade rural. O Quadro 5 apresenta uma síntese dos resultados.

Quadro 5 – Caracterização da Propriedade Rural.

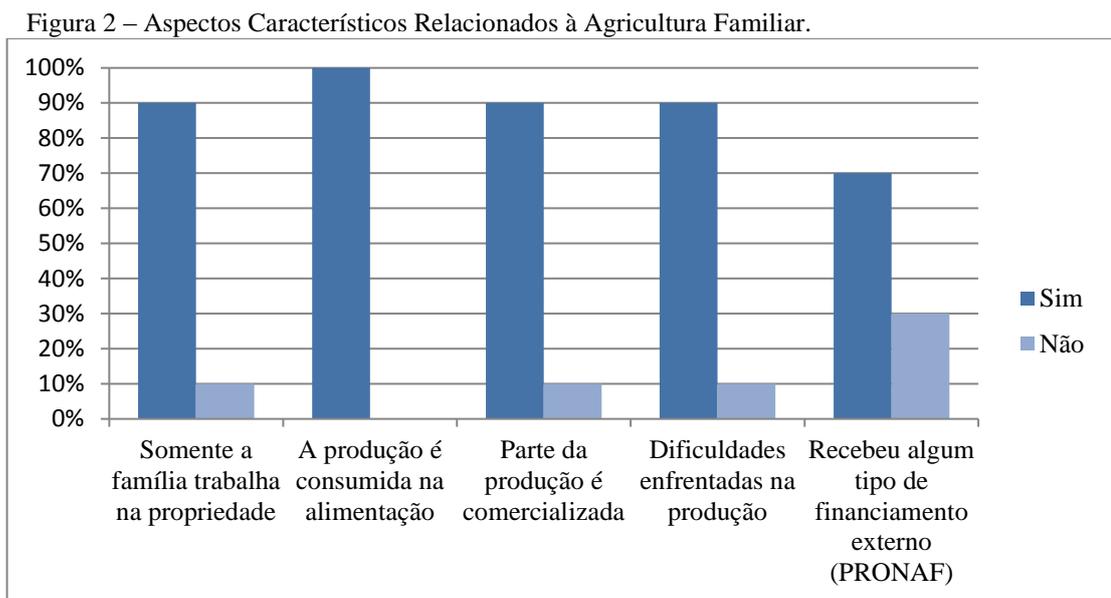
<b>Produtores</b>	<b>Localização da propriedade</b>	<b>Área da propriedade (ha)</b>	<b>Situação da propriedade</b>
P1	Corredor de Bagé	102	Própria
P2	Cerro do Ouro	60	Própria e arrendada
P3	Caieira	7	Própria
P4	Mudador	3,5	Própria
P5	Passo do Ivo	181	Própria
P6	Bairro Bom Fim	11	Própria e arrendada
P7	Pontas do Salso	52	Própria
P8	Azevedo Sodré	60	Própria
P9	Faxinal	5	Própria

FONTE: Dados Coletados, 2017.

O Quadro 5 mostra que as propriedades dos entrevistados estão localizadas em diferentes pontos do interior do município de São Gabriel/RS, com exceção, das propriedades de P4 e P6 que estão localizadas na sede do município. Quanto à área das propriedades rurais dos entrevistados apenas P1 e P5 possuem mais de 100 hectares, P2 e P8 possuem 60 hectares cada um, P6 possui 11 hectares. Três produtores (P3, P4, P9) possuem menos de 10 hectares. Todas as propriedades dos entrevistados são próprias, apenas P2 e P6 possuem áreas arrendadas anexas as próprias.

## 4.2 Agricultura Familiar

O segundo tema tratado no roteiro de entrevistas, aplicado aos produtores rurais assistidos pela EMATER/RS-ASCAR de São Gabriel, foi referente a alguns aspectos característicos relacionados à agricultura familiar. A Figura 2 apresenta uma síntese das respostas obtidas.



FONTE: Dados Coletados, 2017.

A Figura 2 ilustra a situação familiar dos produtores entrevistados. Somente P6 possui funcionários em sua propriedade, no restante das propriedades o trabalho é realizado somente pelas famílias.

Tudo que é produzido nas propriedades é consumido na alimentação familiar. P7 relatou no momento da entrevista que não tem interesse em comercializar os produtos produzidos em sua propriedade. Nas demais propriedades alguns produtos são comercializados, porém, devido à dificuldade de deslocamento essa comercialização, na maioria das vezes, é feita na própria vizinhança.

Os produtores relataram que enfrentam algumas dificuldades na produção, dentre as mais citadas estão o alto custo dos insumos, doenças nos animais, comercialização da produção e clima. Apenas P8 comentou que não encontra nenhuma dificuldade na produção. Dos entrevistados apenas P4, P5, P9 não receberam financiamentos externos oriundos de programas de fomento do governo, os demais todos receberam algum auxílio.

### 4.3 Desenvolvimento Sustentável

O terceiro tema tratado no roteiro de entrevistas, aplicado aos produtores rurais assistidos pela EMATER/RS-ASCAR de São Gabriel, foi relacionado ao desenvolvimento sustentável nas propriedades. O Quadro 6 apresenta uma síntese das respostas obtidas.

Quadro 6 – Desenvolvimento Sustentável.

<b>Produtores</b>	<b>Pratica alguma ação de conservação ambiental</b>	<b>Como realizam o controle de pragas e doenças</b>	<b>Como descartam as embalagens e o lixo doméstico</b>	<b>Adota alguma ação para minimizar a degradação do solo</b>	<b>Considera importante preservar o meio ambiente</b>
P1	Sim	Uso de secantes	São levados para o lixão municipal	Sim	Sim
P2	Não	Uso de produtos veterinários e agrícolas	As embalagens são devolvidas, o lixo é enterrado	Sim	Sim
P3	Não	Uso de secantes	São enterrados	Não	Sim
P4	Não	Uso de produtos veterinários	São levados pela coleta municipal	Sim	Sim
P5	Sim	Uso de produtos veterinários	São levados para o lixão municipal	Sim	Sim
P6	Sim	Pulverizações com óleo lim	São levados pela coleta municipal	Sim	Sim
P7	Sim	Não respondeu	Não respondeu	Sim	Sim
P8	Sim	Uso de produtos veterinários	O lixo orgânico é reaproveitado e os sólidos são enterrados	Sim	Sim
P9	Sim	Uso de sulfato de cobre e óleo mineral	São enterrados	Sim	Sim

FONTE: Dados Coletados, 2017.

No que diz respeito à atitude e ao comportamento dos produtores rurais quanto à conservação do meio ambiente, de todos os entrevistados, P2, P3, P4 relataram que não adotam nenhuma medida específica de prevenção.

No momento da entrevista P7 se reservou ao direito de não responder as questões sobre como realiza o controle de pragas e doenças e como descarta embalagens e o lixo doméstico. P1 e P5 relataram que eles próprios levam seus resíduos para o lixão do município. Nas propriedades de P4 e P6, que se localizam na sede do município, os resíduos são recolhidos pela coleta municipal. P6 ainda ressaltou que algumas embalagens estão guardadas em um galpão da sua propriedade aguardando o destino adequado. P2 relatou que as embalagens dos produtos utilizados na lavoura de arroz são devolvidas, porém, os resíduos domésticos são queimados ou enterrados, o que também acontece nas propriedades de P3, P8 e P9.

Na questão sobre o controle de pragas e doenças P1 e P3 disseram que fazem uso apenas de secantes. P6 realiza pulverizações com óleo lim, que segundo ele é um óleo natural, nas hortaliças e P9 utiliza óleo mineral e sulfato de cobre nas árvores frutíferas. P2, P4, P5 e P8 fazem a utilização de produtos veterinários para tratar os animais, P2 que tem plantação de arroz em sua propriedade utiliza ainda produtos agrícolas.

De todos os entrevistados apenas P3 disse que não adota nenhuma ação para minimizar a degradação do solo. Os demais relataram que adotam medidas como a rotação de culturas, a cobertura do solo, o pastoreio rotativo, entre outras.

A maioria dos entrevistados considera importante preservar o meio ambiente para garantir o futuro das próximas das gerações. Diferentemente dos demais P5 acredita ser importante preservar o meio ambiente por considerar ele o nosso meio de sustento.

#### **4.4 Diversificação das Atividades Produtivas Rurais**

O quarto tema tratado no roteiro de entrevistas, aplicado aos produtores rurais assistidos pela EMATER/RS-ASCAR de São Gabriel, foi relativo à diversificação das atividades produtivas rurais. Para uma melhor análise das respostas obtidas, as questões foram divididas em dois subgrupos que estão representados nos Quadros 7A e 7B. O Quadro 7A apresenta uma síntese das respostas obtidas para as questões sobre as atividades desenvolvidas nas propriedades e sobre a produção, já o Quadro 7B sintetiza as respostas obtidas sobre o papel da diversificação das atividades produtivas, sua relação com a melhoria da qualidade de vida e o uso de outras estratégias competitivas que auxiliem a diversificação.

Quadro 7A – Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.

<b>Produtores</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>Produção Primária</b>	<b>Produtos Acabados</b>
P1	Agricultura e pecuária	Hortaliças, milho, mandioca, gado de corte e leite, frutas e ovinos.	Doces, pães
P2	Agricultura e pecuária	Hortaliças, milho, mandioca, batata doce, gado de corte, arroz e frutas.	
P3	Agricultura e pecuária	Hortaliças, milho, mandioca, batata doce, gado de corte e doces.	
P4	Pecuária	Gado de leite, gado de corte e leite.	Doces e queijos.
P5	Pecuária	Gado de corte, ovinos, frutas e milho.	
P6	Horticultura	Hortaliças, milho e frutas	
P7	Agricultura e pecuária	Hortaliças, milho, mandioca, batata doce, gado de corte e ovinos.	Doces.
P8	Agricultura e pecuária	Hortaliças, milho, mandioca, batata doce, gado de corte, ovinos e frutas.	Doces.
P9	Agricultura, pecuária, artesanato em lã, lavagem e curtimento de pelegos.	Milho, mandioca, batata doce e frutas.	Mel e artesanato.

FONTE: Dados Coletados, 2017.

A maioria das atividades desenvolvidas nas propriedades é de agricultura e pecuária, com exceção de P6 que trabalha com horticultura. O produtor P4 trabalha com ênfase na produção de leite e produtos derivados do mesmo. P9 além da agricultura e pecuária também trabalha com artesanato em lã e lavagem e curtimento de pelegos. A produção de todas as propriedades é bastante diversificada, o que segundo os entrevistados auxilia na melhora da alimentação das famílias.

Quadro 7B – Diversificação das Atividades Produtivas Rurais.

<b>Produtores</b>	<b>Estratégias Competitivas</b>	<b>A diversificação melhora a qualidade de vida</b>	<b>O papel da diversificação</b>
P1	Diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao preço, clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P2	Menor custo de produção e diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao preço, clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P3	Diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao preço, clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P4	Menor custo de produção	Sim	Gerar renda, diminuir o desgaste do solo
P5	Menor custo de produção e diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P6	Menor custo de produção	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P7	Menor custo de produção e diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao preço, clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P8	Menor custo de produção e diferenciação	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo
P9	Associativismo	Sim	Gerar renda, minimizar as perdas relativas ao preço, clima, pragas e doenças, reduzir o desgaste do solo, proporciona a soberania alimentar

FONTE: Dados Coletados, 2017.

No momento das entrevistas oito dos nove produtores entrevistados destacaram que a diversificação auxilia na diminuição das perdas relativas ao clima, pragas e doenças e na redução do desgaste do solo. P4 destacou o papel da diversificação somente na geração de renda e na diminuição do desgaste do solo. P1, P2, P3, P7, P9 também responderam que a diversificação produtiva minimiza as perdas em relação ao preço pago pelos produtos.

A diversificação das atividades produtivas rurais é a principal estratégia adotada pelos produtores entrevistados. Porém, P2, P5, P7, P8 adotam também as estratégias de diferenciação da produção e menor custo de produção. Os produtores P1 e P3 além da diversificação adotam a diferenciação da produção como estratégia competitiva. P4 e P6 adotam o menor custo de produção como estratégia para auxiliar a diversificação.

No momento da entrevista P9 destacou a importância do associativismo entre os produtores. Na localidade onde o mesmo reside existe uma Associação de Agricultores já formalizada, e segundo ele, onde todos trabalham juntos em prol de um bem comum se tornam mais fortes perante as dificuldades. Além disso, P9 destacou também que a diversificação das atividades produtivas contribui ainda para a soberania alimentar das famílias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu identificar que a agricultura familiar enfrenta dificuldades para produzir e comercializar seus alimentos.

Quanto às práticas para um desenvolvimento mais sustentável percebeu-se que a maioria dos entrevistados se preocupa com o meio ambiente e seus recursos, porém, é pouca a realização de ações para uma conservação mais efetiva.

Verificou-se que na maioria das propriedades as atividades produtivas são bastante diversificadas. E com isso percebeu-se que essa diversificação, auxilia na melhoria da qualidade de vida e na geração de renda das famílias dos produtores entrevistados.

Por fim ressalta-se que os produtores devem trabalhar para produzirem seus alimentos com o mínimo de impacto utilizando sistemas produtivos diversificados que visem à preservação ambiental. Mas para que isso aconteça os produtores necessitam de um melhor esclarecimento sobre a gestão dos recursos naturais. A gestão adequada desses recursos leva a maior produtividade e lucratividade dos sistemas de produção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERETTA, G. F.; SILVA, F. K.; ROCHA, A. C. da. Gestão Ambiental e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 6, n. 1, p. 17-25, 2013.

COSTA, A. A. V. M. R. Agricultura sustentável I: Conceitos. **Revista de Ciências Agrárias**, v. 33, n. 2, p. 61-74, 2010.

DA VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Cadernos de ciência & Tecnologia**, v. 13, n. 3, p. 383-404, 1996.

DÓREA, A. T. N. **Agricultura familiar e sustentabilidade em Mutuípe-BA**: estudo propositivo sobre planejamento agroecológico de produção agrícola em comunidade rural/ Antônio Tadeu Neves Dórea. – Salvador, 2011. 90f.

DORNELES, T. M.; SILVA, I. M. Aspectos econômicos de sistemas agroflorestais: considerações sobre a prática de integração lavoura-pecuária-floresta em Ms. **Anais- Encontro Científico de Administração, Economia e Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2015.

DUTRA, R. B.; MENDONÇA, J. C. A.; CASAROTTO, E. L. Diversificação produtiva na agricultura familiar. **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP)-FESAR**, v. 3, n. 1, 2016.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford University Press, 2000.

EXTERCKOTER, R. K.; NIEDERLE, S. L. A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar: O oeste catarinense. **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia/MG**, 2012.

FERNÁNDEZ, X. S.; GARCIA, D. D. Desenvolvimento rural sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2001.

GUILHOTO, J. J. M; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 44, n. 3, p. 355-382, 2006.

MARTINS, A. C.; LIMA, M. B.; FERREIRA, J. L. D. Rentabilidade na diversificação de atividades rurais: estudo comparativo em duas pequenas propriedades. Anais do **VII ENPPEX: Universidade e Gestão Pública: Perspectivas e Possibilidades**. Campo Mourão-Pr. 2011.

MOURA, L. G. V. Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo-RS. 2002.

OLALDE, A. R.; PORTUGAL, C. A. Agricultura familiar, reforma agrária e sua inserção no enfoque territorial no Brasil. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural “Dinâmicas Setoriais e Desenvolvimento Regional**. 2004. p. 21-49.

OLIVEIRA, D.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Produzindo novidades na agricultura familiar: agregação de valor e agroecologia para o desenvolvimento rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 17-49, 2011.

PELINSKI, A.; AHRENS D. C.; MILLÉO R. D. S.; ZEMKE E.; BENASSI D. A.; RICHTER, A. S. A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica. In: **Congresso Brasileiro de Agroecologia**. 2006.

RICHETTI, A. O que é diversificação agropecuária. **Revista Campo & Negócios**, Uberlândia, MG, v. 42, p. 70-70, 2006.

RITTER, A. Agroecologia, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. **Rio Grande do Sul: Instituto Federal do Rio Grande do Sul**, 2013.

RODRIGUES, W.; NOGUEIRA, J.; IMBROISI, D. Avaliação econômica da agricultura sustentável: o caso dos cerrados brasileiros. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 103-130, 2001.

SANTOS, C. F; SIQUEIRA, E. S; ARAÚJO, I. T; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 33-52, 2014.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP**, v. 4, n. 1, 2010.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.